

SOCIEDADE BRASILEIRA DE TECNOLOGIA DE EMBRIÕES SBTE

Ata n° 48

Ata da Assembléia Ordinária da Sociedade Brasileira de Tecnologia de Embriões (SBTE), realizada no Hotel Oásis Praia das Fontes, Beberibe, Ceará, no dia 30 de agosto de 2003 às 18:35 h.

Aos trinta dias do mês de agosto de dois mil e três realizou-se a Assembléia Geral Ordinária da Sociedade Brasileira de Tecnologia de Embriões no Hotel Oásis Praia das Fontes, Beberibe, Ceará com início às 18:35 h. Vale ressaltar que, antes de ser iniciada a Assembléia, às 18:13 h, o Presidente da SBTE, Dr. José Ricardo de Figueiredo, cedeu um espaço para que os Drs. Rômulo Cerqueira Leite e Marc Henry divulgassem o ICAR e estes propuseram a aproximação do Colégio Brasileiro de Reprodução Animal (CBRA) com a SBTE. Após as explanações, ambos retiraram-se e o presidente propôs que o Dr. Aurelino Menarim presidisse a Assembléia, sendo a sugestão aceita pelo público por unanimidade. O Dr. Menarim agradeceu a confiança e citou os assuntos a serem tratados. Inicialmente, a 1ª secretária da SBTE gestão 2002/2003, Regiane Rodrigues dos Santos, realizou a leitura da Ata n° 47 referente à Assembléia Geral Ordinária da SBTE, realizada no Hotel Bourbon, Foz do Iguaçu, Paraná, no dia 14 de janeiro de 2002. Após realizada a leitura da ata supracitada, o presidente da Assembléia colocou a ata em discussão. Os Drs. José Luiz Rodrigues e Paulo Bayard Dias Gonçalves sugeriram correções pertinentes (trocar na ata n° 47 “coordenar” por “presidir” reunião e “Sociedade Brasileira de Transferência de Embriões” por “Sociedade Brasileira de Tecnologia de Embriões”). Não havendo mais manifestações, foi aprovada a ata n° 47. O Dr. Menarim, em seguida, mencionou que o primeiro assunto da reunião a ser tratado era relativo aos prêmios destaque na área científica (Dr. Assis R. De Bem) e aplicada (Dr. Alberto Jorge Chebel). O Dr. Menarim salientou que os nomes dos membros que já foram eleitos em reuniões anteriores não poderiam ser votados novamente, e solicitou ao Dr. Ciro Moraes Barros que ficasse responsável pela contagem dos votos. Além disso, ressaltou que só poderiam ter direito a voto os sócios antigos. O segundo ponto da discussão foi a proposta apresentada por Marc Henry e Rômulo Cerqueira Leite sendo sugeridos 15 minutos de manifestação. O Dr. Enoch salientou que a proposta de união era envaidecedora mas detectou um problema cronológico, pois o convite estava sendo tardio, não havendo tempo para amadurecer a proposta. Além disso, sugeriu ponderação e equilíbrio nessa escolha, pois não caberia à SBTE coordenar um evento satélite. Dr. Enoch salientou que a SBTE possui público próprio, maturidade científica e capacidade de realizar bons eventos científicos como este do corrente ano. Dr. Alberto Gusmão, lembrou que ele é membro do CBRA e SBTE e pediu para o Dr. Enoch repensar o que havia dito pois o CBRA estava contando com uma nova diretoria e novo modo de pensar. Dr. Múcio concordou com Gusmão em função da diretoria do CBRA ter sido modificada em julho do corrente ano. O Dr. Joaquim Mansano Garcia concordou com Múcio e Gusmão. O Dr. Rodolfo Rumpf indagou quando ocorreria o satélite. Dr. Visintin sugeriu que deveria levar em consideração as empresas condominadas à SBTE em relação aos custos para participar de dois eventos. Dr. Carlos Antonio Fernandes informou que havia sido comentado pelos representantes das empresas que era complicado para eles duas reuniões. Se as datas fossem próximas, que fossem em Porto Seguro. Dr. Ciro Barros lembrou da proposta inicial que seria o convênio entre sócios CBRA e SBTE. O Dr. Menarim concordou com Ciro e disse que gostaria de ouvir mais

opiniões e estava colocando em pauta 1) a possibilidade da união SBTE/CBRA sem saber ainda de que forma e 2) atrelar-se a um curso durante o ICAR mudando a data da reunião da SBTE. Dr. Zanenga falou que o custo para as empresas era alto e que as empresas condominadas deveriam ser consultadas. O Dr. Visintin perguntou se teria que pagar inscrição no congresso ICAR. Dr. José Fernando Garcia levantou alguns pontos, a saber: 1: seria ótima a aproximação, mas no ambiente científico de conforto e qualidade, trocar idéias, fazer contatos comerciais, contudo essa aproximação deveria ser realizada através do envio de artigos para a RBRA, mas sem aproximação oficial. O Dr. Alvarenga queria saber se haveria necessidade da próxima reunião ser em Porto Seguro, uma vez que o ICAR seria no Centro de Convenções e fugiria da filosofia da SBTE. Além disso, indagou se a próxima diretoria poderia avaliar a possibilidade de realizar ou não a reunião em Porto Seguro, pois os hotéis deste local têm alto custo, pedindo liberdade de não aceitar por inviabilidade econômica. Dr. Visintin concordou com o Dr. Marcos Alvarenga. O Dr. José Luiz Rodrigues reforçou as palavras de Enoch porque o convite veio tardio. Lembrou que o ICAR veio ao Brasil em consequência da SBTE/IETS. Relatou que a SBTE tem estrutura e trabalhou 3 anos para este evento e relatou o breve histórico da vinda da IETS para o Brasil. Concordou que é uma oportunidade, mas sugeriu a manutenção da identidade da SBTE. Sugeriu ainda, que a próxima reunião da SBTE seja realizada no Estado de São Paulo e na data tradicional. Após apresentação das opiniões, o Dr. Menarim citou as propostas: 1) Não participar; 2) Participar; 3) Nova diretoria decidir. Alvarenga sugeriu que a assembléia decidisse pelo sim ou pelo não da reunião Pós-ICAR. Dr. Fernando Garcia sugeriu que a SBTE se mantivesse na sua característica. O Dr. Visintin sugeriu não perder a formatação da SBTE. Dr. Ricardo Figueiredo ressaltou os ofícios sobre paridade de direito dos sócios SBTE/CBRA. O Dr. Menarim levantou a proposição supracitada e a Assembléia votou em **NÃO** haver paridade. O Segundo ponto que entrou em discussão foi a organização do satélite da SBTE em relação ao ICAR. Dr. Paulo Bayard indagou se iria existir reciprocidade entre CBRA e SBTE. Por unanimidade, a Assembléia decidiu também que **NÃO** haveria parceria nesse momento. O Dr. Menarim lembrou a Alvarenga que é tradição na SBTE que sempre a primeira reunião da nova diretoria da SBTE seja realizada no Estado do Presidente. Dr. Menarim deu por encerrado o assunto e convocou o presidente da SBTE e demais membros da diretoria para apresentarem o relatório da gestão. Iniciou-se a palavra do presidente. Este, saudou a todos e relatou que cabia aos associados avaliar o desempenho da atual gestão. Ressaltou o mérito dos antecessores e reforçou que a atual gestão tentou melhorar alguns aspectos e mostrou que ocorreu um crescimento da SBTE em sócios ativos (28%). Dr. Paulo Bayard (vice-presidente) iniciou falando do jornal “O Embrião” e da sua finalidade de divulgar artigos científicos e a outra seria ser um veículo de divulgação entre os associados e empresas ligadas à SBTE, e permite o elo entre associados. Ressaltou que gostaria de receber sugestões sobre matérias e artigos. Dr. João Francisco (2º secretário) falou sobre o aperfeiçoamento da Home Page, reformulação visual, instituição do cadastro de sócios para proporcionar a divulgação destes para que o perfil do profissional possa estar disponível aos interessados. O Dr. José Fernando Garcia (2º Tesoureiro) falou dos condomínios para padronizar a discussão com empresas e falou do contrato de 12 meses, no valor de R\$ 180,00 com as 12 empresas do condomínio. A tesoureira, Dra. Ana Paula Ribeiro Rodrigues demonstrou um relatório geral dos custos da secretaria da SBTE, bem como da reunião anual no Ceará. O Dr. Visintin leu o documento do conselho fiscal com balancete de 2002 e explicou que na contabilidade há uma receita anual geral. Por fim o presidente Dr. José Ricardo de Figueiredo, em acórdância com

decisão conjunta com os ex-presidentes da SBTE preferiu apresentar os dados e expectativas financeiros após análise mais apurada dos gastos no evento, mas ressaltou que o saldo seria positivo. Iniciou-se, então às 20:00 h, a eleição da diretoria da SBTE para o biênio 2004/2005. A chapa única inserida esteve constituída pelos seguintes membros: Presidente – Dr. Marco Antonio Alvarenga; vice-presidente: Dr. João Henrique Moreira Viana; 1º Secretário: Dr. José Buratini Júnior; 2º Secretário: Dr. Flávio Vieira Meireles; 1º Tesoureiro: Dr. Cezinande de Meira; 2º Tesoureiro: Dr. Carlos Antônio de Carvalho Fernandes; Diretora Científica: Dra. Fernanda da Cruz Landim e Alvarenga; Conselho Fiscal: Dr. José Luiz Rodrigues, Dr. Alceu Mezzalira e Dr. Carlos Alberto Zanenga; Suplentes do Conselho Fiscal: Dr. Otávio Mitio Ohashi e Dra. Maria Angélica Miglino. Foi iniciada a votação da chapa inserida a qual foi eleita por unanimidade. O Dr. Ricardo Feigueiredo agradeceu aos membros de sua diretoria pelo apoio e suporte e aos sócios que participaram do evento. Não havendo mais nada a tratar, o presidente deu por encerrada a reunião às 20:30 h e determinou que fosse lavrada a presente ata, que deverá ser acompanhada pelo livro de presença onde constam 117 assinaturas.

Dr. José Ricardo de Figueiredo
Presidente

Regiane Rodrigues dos Santos
1ª Secretária